

Estratégias pedagógicas de inclusão e retenção de estudantes em tempos de pandemia: relato de experiência

Yuri Victor de Medeiros Martins*; Wilton Wilney Nascimento Padilha

* Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba

** Professor, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba

Recebido: 21/12/2020. Aprovado: 10/04/2021.

RESUMO

Trata-se de um artigo de relato de experiência que objetiva descrever o uso das ferramentas e estratégias adotadas pelas Faculdades Nova Esperança (Facene) visando à inclusão e retenção dos estudantes durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais. A Facene disponibilizou uma plataforma de interface, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, que possibilitou aos professores continuar com suas aulas teóricas em modalidade síncrona, no mesmo dia e horário da modalidade presencial, visando maior interação e engajamento dos estudantes durante as aulas. Modalidades diferenciadas e adaptadas de avaliações e Trabalho de Conclusão de Curso, além de atendimento psicológico e pedagógico são descritas como fundamentais para que a Facene obtivesse uma evasão acumulada do semestre reduzida, diante da expectativa de maior evasão devido a suspensão das atividades presenciais decorrente da pandemia. As medidas pedagógicas adotadas no Plano de Contingência Institucional da Facene tiveram êxito como estratégias de inclusão e retenção dos estudantes, além de minimizar as limitações por eles vivenciadas na continuidade da sua rotina acadêmica, ajudando-os no processo remoto de ensino, aprendizagem e avaliação.

Descritores: Instituições Acadêmicas. Pandemias. Educação Superior. Evasão Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) confirmou a existência de uma pandemia mundial provocada por um novo tipo de coronavírus. A denominada doença COVID-19 se tornou um grave e emergente problema de saúde mundial¹. Em meio a essa nova realidade, as

atenções se voltaram aos sistemas de saúde e seus profissionais, porém os sistemas de ensino e educação também foram diretamente comprometidos. Em pouco menos de um mês, cerca de 1,5 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em pelo menos 174 países². No Brasil, muitas cidades e estados adotaram medidas de isolamento

social em graus variados de intensidade e rigor, no entanto, o número de casos e mortes continuou em crescimento, totalizando 2.442.375 pessoas diagnosticadas e 87.618 pessoas mortas no final de julho de 2020³.

A prática do isolamento social, uma sólida herança histórica e sanitária da época da gripe espanhola, em 1918, configura-se como importante medida a ser adotada no combate ao vírus⁴. O isolamento social, orientado pelos órgãos públicos executivos competentes permite que a população permaneça em casa, saindo apenas em casos de real necessidade. Essa orientação acarretou o fechamento de instâncias educacionais, incluindo creches, escolas e universidades, além de outros setores como o comércio e a rede de serviços^{4,5}.

Os estudantes, por sua vez, sentiram fortemente as transformações oriundas das restrições impostas à rotina educacional, como aulas ministradas em outras modalidades, adiadas ou canceladas e interrupção das atividades práticas. Um modelo educacional remoto, à distância, também trouxe dificuldades à rotina docente. Sendo assim, surgiram formas alternativas remotas para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem^{4,5}.

Embora o foco maior do momento seja a procura ávida por remédios e vacinas contra a nova doença, há uma necessidade e uma cobrança social urgente no sentido de preparar e lançar ao mercado de trabalho novos profissionais, notadamente do setor saúde. Entretanto, efeitos próprios da pandemia e abreviações no processo formativo podem trazer falhas na maneira de como esses profissionais serão formados⁶.

O contexto mundial de transformações na educação e em políticas de saúde exige mudanças no processo de formação dos profissionais da saúde, que passe a englobar e fortalecer uma jornada acadêmica globalizada, entregando um profissional versátil e com visão humanizada do cuidado aos pacientes. Cursos de graduação e pós-graduação

precisam de uma reorientação de conteúdos curriculares, metodologias de ensino e processos de capacitação. O ensino remoto precisa, e de forma urgente, acompanhar essas transformações⁷.

Sem muitas escolhas, devido à suspensão das atividades letivas presenciais, professores e alunos se viram obrigados a migrar para modalidades *online* e remotas de ensino, em um processo de transição da bagagem acadêmica do ambiente físico de aprendizagem. Os professores passaram a utilizar ferramentas tecnológicas que permitissem a manutenção da prática pedagógica⁸. A educação remota possui potencial e valor pedagógico e pode se apresentar bastante útil para o ensino, incluindo a troca acelerada de informações entre estudantes, professores e instituições. Contudo, essa modalidade de ensino requer profundos investimentos em estrutura e recursos humanos, e uma necessidade constante de atualização e adaptação⁶.

A utilidade e a facilidade em se adequar ao ensino remoto são diretamente influenciadas pelas experiências iniciais dos atores envolvidos nesse processo. Entende-se que a pandemia ainda levará tempo para ser controlada e as instituições possuem o dever de cuidar, avaliar e gerenciar o ensino e a aprendizagem dos estudantes⁹.

As medidas de isolamento social associadas a outros aspectos impostos por um estado de pandemia criaram um hiato no processo regular de ensino e no funcionamento das instituições de ensino superior (IES) com um importante impacto em toda a comunidade acadêmica, especialmente nos estudantes¹⁰. A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) identificou interrupção de aulas, em IES presentes em todos os estados brasileiros¹¹. Os estágios curriculares obrigatórios e as práticas clínicas e laboratoriais foram interrompidos enquanto outras atividades teóricas foram adaptadas aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Esses recursos tecnológicos tornaram-se a única via para unir

educadores e educandos, e não são eficazes para uma proposta integral e absoluta de ensino¹.

À medida em que a situação epidemiológica do país estaciona em um patamar preocupante, a economia é retomada de forma parcial e o estado de emergência continua vigente, cresce a necessidade de pessoal bem treinado e de recursos cada vez mais eficazes nas IES. É fato que em um país de realidade emergente como o Brasil, existe um enorme desafio a enfrentar para educar futuros profissionais em um cenário com adversidades sem precedentes¹².

Atenta ao contexto epidemiológico, social, político e sanitário do momento, as Faculdades Nova Esperança (Facene), no dia 03 de março de 2020, antes da suspensão oficial das atividades letivas por parte do governo, já planejava em suas instâncias colegiadas o Plano de Contingência Institucional, aprimorando e disponibilizando diferentes estratégias pedagógicas destinadas a proteger a comunidade acadêmica e assegurar a continuidade dos percursos de ensino e aprendizagem dos seus estudantes¹². Este artigo objetiva relatar a experiência das ferramentas e estratégias adotadas pela Facene com exemplos da inclusão e da retenção dos estudantes durante a suspensão das atividades presenciais.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estratégia pedagógica

A Facene, faculdade privada de médio porte situada em João Pessoa/PB, apresentava um universo de 1.494 estudantes no início do ano letivo de 2020, divididos entre os cursos de Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Odontologia, Psicologia e Tecnologia em Radiologia. Nesse relato de experiência, o curso de Odontologia ganhará destaque em descrições e exemplos. A IES apresentava uma proposta pedagógica de ensino em seus módulos e disciplinas curriculares, até o semestre 2019.2, de carga horária integral na

modalidade presencial. Porém, obedecendo a um decreto estadual e com decisão unânime de seu conselho gestor, informou a suspensão de todas as suas atividades acadêmicas presenciais em 18 de março de 2020. Logo após a suspensão das atividades, a instituição manteve algumas atividades internas a serviço da comunidade acadêmica, respeitando as medidas adotadas pelos poderes do estado e do município, com efetivo mínimo de funcionários em serviços essenciais para o seu funcionamento, como emissão de documentos de toda natureza e manutenção predial.

Na sequência da recomendação da Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020¹³, posteriormente alterada pela Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020¹⁴, que autorizou as IES integrantes do Sistema Federal de Ensino a substituírem as disciplinas presenciais em andamento por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, a Facene disponibilizou de imediato uma plataforma de interface, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) AcadWeb, que permitiu aos professores a possibilidade de continuar com suas aulas teóricas em modalidade síncrona, no mesmo dia e horário da modalidade presencial, visando à maior interação e engajamento dos estudantes durante as aulas. Posteriormente, essa mesma plataforma transformava a aula síncrona em aula assíncrona, com o objetivo de expandir o alcance entre os estudantes, ao mesmo tempo que permitia revisões e estudos mais aprofundados, durante o tempo individual e próprio de cada estudante, sem nenhum tipo de restrição. Todos os docentes receberam um treinamento sobre esse processo por meio de um tutorial em vídeo.

Além do suporte oferecido pela plataforma própria para gravação, assessoria técnica e disponibilização das aulas no AVA, a Facene possibilitou e orientou, por meio de tutoriais periódicos facultativos aos docentes, o uso de plataformas auxiliares para as aulas remotas, como

o *Google for Education* e *Google Hangout*, e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*. A IES disponibilizou um endereço de e-mail institucional para estudantes e professores, que permitia ou facilitava o acesso a essas plataformas.

A aula remota é permitida pelos atos normativos do MEC para resguardar a continuidade do conteúdo já iniciado e com as características do ensino presencial. A Facene seguiu a programação dos conteúdos previstos em seus planos de aula para continuidade do semestre letivo de 2020.1, as quais foram desenvolvidas a partir de aulas originais, e acrescidas de atividades e materiais complementares, que eram obrigatoriamente disponibilizados pelos professores após cada aula em fóruns de discussão, que foram criados para interação acadêmica, em formato de texto ou *chats*.

Cada aula foi composta, além do vídeo produzido pelo docente, de questões discursivas, materiais complementares e um fórum de discussão. As aulas ficarão disponíveis durante todo o tempo que durar a pandemia / suspensão das atividades, favorecendo o aprendizado contínuo

É válido destacar que todas as atividades pedagógicas, como a produção das aulas, correção de atividades, interação com os estudantes por meio de fóruns e videoconferências foram realizadas pelos docentes regulares dos respectivos componentes curriculares. Houve adesão de 100% do corpo docente.

Sala de aula virtual

Como forma de estreitar os laços entre a comunidade acadêmica, buscando reduzir possíveis gargalos pedagógicos, a IES ofertou a sala de aula virtual por um *link* de videoconferência dentro da plataforma AVA. Nesse ambiente, professores e estudantes tinham livre acesso a discussões que ultrapassavam os conteúdos programáticos. Tal ferramenta possibilitava encontros extra, fora do horário normal de aula. Alguns docentes adotaram essa ferramenta especialmente no período anterior

às avaliações cognitivas para um momento de revisão, e posterior, para um momento de discussão. Foram criadas 572 salas de aulas virtuais no período 2020.1 (tabela 1), disponíveis desde o dia 18/03/2020 até o dia 19/06/2020, quando se encerrou o semestre letivo. No curso de Odontologia foram criadas 63 salas distribuídas entre os períodos vigentes à época. As salas abertas eram proporcionais ao número de módulos/ disciplinas que compõem cada período.

Avaliações regulares

Para a realização das avaliações, manteve-se o processo de inserção de itens em um banco de questões institucional que conta com processo de validação por pares, no qual cada um dos itens passa por uma verificação de dois outros docentes e por uma padronização de formatação com vistas à elevação da qualidade das avaliações.

O núcleo tecnológico da IES elaborou um formulário eletrônico específico, no qual os docentes programaram suas avaliações, fornecendo informações para inserção e configuração da avaliação na plataforma AVA. Os estudantes receberam as chaves de acesso para as avaliações e as responderam em meio digital, com prazos e regras estabelecidas, respeitando o cronograma inicial do semestre. Foram realizadas 640 avaliações digitais nos diversos cursos, com os estudantes apresentando um desempenho acadêmico equivalente, por meio de comparações das médias anteriores de cada turma, àqueles observados nas avaliações presenciais regulares em sala de aula. O curso de Odontologia realizou 71 avaliações nesse período, correspondendo a aproximadamente 11% do total de avaliações realizadas. Para os estudantes que não puderam responder às avaliações na data estabelecida, foi criado um calendário especial e individualizado de acompanhamento por parte da coordenação de cada curso, marcando avaliações em horários e situações excepcionais, com o objetivo de alcançar todos os estudantes matriculados.

Tabela 1. Salas de Aulas Virtuais da Facene/PB criadas no AVA durante a suspensão das aulas

Curso	Período								Salas de Aulas Virtuais
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
Agronomia	12	12	11	12	11	10	N/A	N/A	68
Educação Física	10	10	11	12	13	N/A	8	N/A	64
Enfermagem	10	10	10	8	8	10	7	6	69
Farmácia	11	12	13	13	14	13	8	6	90
Fisioterapia	10	10	10	12	12	10	7	N/A	71
Medicina Veterinária	12	12	11	12	10	13	N/A	N/A	70
Odontologia	8	10	9	8	8	8	9	3	63
Psicologia	9	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	9
Tecnologia em Radiologia	10	10	12	12	11	13	N/A	N/A	68
Total	102	96	97	99	97	87	50	26	572

N/A – períodos ainda não alcançados pelos cursos (não se aplica)

Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Os alunos concluintes e pré-concluintes, inseridos nas disciplinas de TCC I e TCC II continuaram com suas orientações. Elas se mantiveram com uma periodicidade semanal e obrigatória, por meio de videoconferência e posterior registro das orientações por e-mail. Em virtude da necessidade de manter o isolamento social, e como forma de prevenção ao COVID-19, o TCC teve sua modalidade de pesquisa flexibilizada. Assim, o modelo de revisão integrativa, com uma estrutura definida e rigor científico apurado por parte dos professores orientadores¹⁵, antes aceito como uma das opções de TCC, passou a ser a opção indicada durante o período de suspensão das atividades presenciais.

As apresentações das duas fases do TCC, a qualificação dos projetos de pesquisa e a defesa das monografias dos concluintes ocorreram por meio da ferramenta *Google Meet*, de maneira virtual. Foram apresentadas 122 qualificações e 56 defesas finais entre as turmas concluintes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia (sétimo e oitavo períodos) e Tecnologia em Radiologia (quinto e sexto períodos). O curso de Odontologia

teve seu ato regulatório de autorização pelo Ministério da Educação em abril de 2016¹⁶, passando a funcionar no segundo semestre desse mesmo ano. Assim, a então turma mais avançada do curso, o oitavo período, ainda não havia ingressado nas disciplinas de TCC. Não houve abandono de estudantes ou não cumprimento das atividades de TCC em todos os cursos da Facene.

PsicoFórum

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade Nova Esperança (NAP – Facene), com o advento da pandemia, atendeu às demandas da comunidade acadêmica de forma *online*, pelo AVA, através do PsicoFórum, como forma de apoio e suporte psicológico e pedagógico aos estudantes, professores e colaboradores, por meio de um fórum permanente disponibilizado no sítio *web* da instituição especialmente durante a pandemia. Esse suporte aconteceu de forma integral durante a semana inteira, incluindo casos de maior necessidade e acompanhamento aos finais de semana. De 22 de março de 2020 até 19 de junho de 2020 foram realizados 127 atendimentos aos estudantes, 20 aos professores e 6 aos colaboradores.

As demandas mais recorrentes foram ansiedade, depressão, dificuldade no aprendizado e problemas emocionais diversos que se agravaram pelo distanciamento social.

Além dessas atividades desenvolvidas pelo NAP, que buscam preservar a saúde mental da comunidade acadêmica, a Facene também se engajou na manutenção da saúde física de sua comunidade. Um projeto desenvolvido por discentes e docentes do curso de Educação Física produziu aulas de ginástica laboral no ambiente da Academia Escola da IES. Foram dez aulas editadas pelo próprio grupo e compartilhadas por vídeos em aplicativos de mensagens, bem como disponibilizadas em local específico no AVA, atraindo a média de 40 usuários por aula na plataforma.

Estratégias de inclusão e retenção

Apesar de todas as estratégias, ferramentas e cuidados descritos anteriormente, por motivos diversos e reforçados pela condição imposta por conta de uma pandemia, alguns alunos acabaram não aderindo à proposta. Porém a IES lançou mão de uma estratégia de busca ativa dos estudantes ausentes. As coordenações de curso tiveram a incumbência de identificar cada um desses discentes e buscar contato, seja por meio de e-mail, telefone, redes sociais e até mesmo contato com vizinhos e familiares. Após esse contato, esses estudantes participaram da construção e receberam um planejamento individualizado de aulas e avaliações, respeitando suas dificuldades. As principais estratégias desse planejamento foram aulas personalizadas e condições de avaliações adequadas para as necessidades dos discentes.

Um exemplo ilustrativo desse processo foi a turma de quarto período do curso de Odontologia, composta em sua totalidade por estudantes bolsistas do Programa Universidade Para Todos (ProUni), que contava com 14 discentes sem acesso regular à internet ou equipamentos eletrônicos. Contudo,

devido ao sucesso dessa busca ativa e do planejamento individualizado, pelo qual os estudantes indicavam o horário e a data das suas próprias aulas e avaliações, houve 100% de conclusão das atividades remotas.

A tabela 2 apresenta uma comparação entre os estudantes regularmente vinculados/ matriculados no semestre letivo de 2020.1 e aqueles com participação regular nas atividades realizadas *online* pela plataforma AVA. Por participação regular, entende-se que o estudante obteve no mínimo 75% de frequência nas aulas e realizou todas as avaliações. Esse levantamento foi realizado após o uso das ferramentas e ações concretas, e como forma de mensurar a adesão dos discentes às estratégias pedagógicas adotadas pela instituição para o momento de isolamento social. Observou-se uma participação ativa de 98,6% do corpo discente da Facene.

Os motivos da ausência dos estudantes vão desde a falta de acesso à internet, inexistência de equipamentos eletrônicos, dificuldade de conciliar a modalidade de estudo com o trabalho até problemas familiares. Assim, 21 estudantes (1,4%) tiveram ausência total nas atividades remotas. Todos eles estavam matriculados nos quatro períodos iniciais dos respectivos cursos.

Durante a pandemia, dados obtidos da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) mostraram a continuidade do calendário acadêmico em uma modalidade de ensino remota. No entanto, as instituições públicas tiveram maior dificuldade em funcionar. Há uma quantidade considerável de estudantes no Brasil em vulnerabilidade, o que torna a continuidade das atividades educativas um esforço desafiador¹¹.

O isolamento social obrigou as IES a implementarem um plano de contingência educacional visando reduzir o impacto no percurso acadêmico e de vida dos estudantes. As medidas adotadas pela Facene foram similares às estratégias da Escola Superior de Saúde Norte da Cruz

Vermelha Portuguesa. No estudo português, verificou-se níveis muito elevados de satisfação com a adequação das plataformas educativas adotadas para o ensino não presencial¹⁰.

Tabela 2. Estudantes matriculados e ativos durante o ensino remoto no semestre 2020.1 na Facene/PB

Curso	Estudantes Matriculados	Estudantes Ativos
Agronomia	104	103
Educação Física	131	129
Enfermagem	216	211
Farmácia	226	224
Fisioterapia	205	203
Medicina Veterinária	217	213
Odontologia	264	262
Psicologia	30	30
Tecnologia em Radiologia	101	98
Total	1.494	1.473

A utilização de recursos *web* na educação em Odontologia durante a pandemia mostrou que os ambientes virtuais permitem a interatividade e possibilitam a apresentação de conteúdo, continuidade do cronograma, rotina de aulas, atividades individuais e em grupo, avaliações, e outras metodologias¹⁶. Essa estratégia pedagógica remota requer a necessidade de internet, em plataformas que permitem uma forma de comunicação síncrona, como as salas de aulas virtuais apresentadas no presente relato de experiência, em que os estudantes e os professores ficam *online* simultaneamente, favorecendo o debate acadêmico e a aproximação com a realidade de ensino presencial outrora vivido^{6,17}.

A modalidade de ensino *online* gera uma sensação de conexão e interatividade entre as pessoas. Porém, há um questionamento se as comunicações pessoais, por meio de programas de videoconferência, permitem que as necessidades afetivas, intelectuais e materiais sejam satisfeitas¹⁸. O ensino a distância traz enormes desafios, como a flexibilização dos horários, a gravação das aulas, o controle de frequência dos estudantes e o acesso às plataformas educativas sendo os maiores obstáculos ao ensino superior. Durante a pandemia, a Facene

optou por aulas síncronas que eram momentaneamente gravadas e posteriormente disponibilizadas e por não tomar nenhuma medida restritiva ou impeditiva ao acesso dos estudantes, por entender que a efetividade do ensino a distância nesta era requer planejamento, organização, tecnologias da informação e comunicação disponíveis para docentes e estudantes¹⁹.

Apesar de existir uma reflexão que os processos avaliativos remotos ainda estão atrelados a uma ideia estática de conclusão dos planos de ensino, com a pandemia intensificando os aspectos puramente de conteúdo e critérios quantitativos²⁰, há uma concordância na literatura que os processos de avaliação formativa e somativa podem acontecer usando as ferramentas apropriadas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, a Facene manteve seu processo de avaliação formativa, incluindo aqui uma participação docente nos momentos anteriores à avaliação, na construção de itens e preparação dos estudantes, e posteriores, com *feedback* de qualidade, para que o estudante pudesse ter um bom desempenho e fosse apresentado a um processo avaliativo justo⁶.

A saúde mental dos estudantes do ensino superior foi prejudicada durante a pandemia, com

48,2% dos pesquisados referindo ansiedade e dificuldade de aprendizado, o que corrobora o trabalho realizado pelo PsicoFórum da Facene²¹.

O que se observou durante as atividades remotas foi um número considerável de estudantes (3,5%) em vulnerabilidades, que vão desde problemas emocionais, como ansiedade patológica, até dificuldades socioeconômicas, como a falta de acesso regular à internet²¹, número que se aproxima aos dados apresentados neste relato de experiência.

Em uma análise mais generalizada do ensino superior privado no Brasil, um levantamento do Sindicato das Empresas Mantenedoras do Ensino Superior (Semesp) constatou que a evasão acumulada do semestre 2020.1 foi 32% maior que no primeiro de semestre de 2019, o que representa um universo de 265 mil estudantes²². Já na Facene, a evasão acumulada do semestre em que houve suspensão das atividades presenciais foi 14% maior que o mesmo período do ano anterior.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas pedagógicas adotadas no Plano de Contingência Institucional das Faculdades Nova Esperança se mostraram exitosas para minimizar as limitações vivenciadas pelos estudantes na continuidade da sua rotina acadêmica, ajudando-os no processo remoto de ensino, aprendizagem e avaliação. A rápida resposta acadêmica dada pela IES na pactuação e criação de ambientes virtuais, aliada a uma adesão total e integral do seu corpo docente foram fatores preponderantes para o sucesso das estratégias lançadas.

ABSTRACT

Pedagogical strategies for the inclusion and retention of students in pandemic period: experience report

This experience report describes technological tools and strategies adopted by Nova Esperança Faculty (Facene) and provides examples of inclusion and retention of students during suspension of in-person academic activities. Facene provided an interface platform, the Virtual

Learning Environment, which enabled professors to continue with theoretical classes via synchronous modality on the same day and time of in-person modality, enhancing interaction and engagement during classes. Different and adapted modalities of evaluations and undergraduate dissertation and psychological and pedagogical assistance helped decrease dropout rates of the semester, considering the pandemic context. Pedagogical strategies of the institutional contingency plan of Nova Esperança Faculty were successful in minimizing limitations experienced by students in the continuity of their academic routine, assisting in the remote teaching process, learning, and evaluation.

Descriptors: Schools. Pandemics. Education, Higher. Student Dropouts.

REFERÊNCIAS

1. Chinelatto LA, Costa TR, Medeiros VMB, Boog GHP, Hojaij FC, Tempiski PZ, et al. What you gain and what you lose in COVID-19: perception of medical students on their education. *Clinics*. 2020;75:e2133.
2. Muñoz R. A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação. [Acesso em 26 jul. 2020]. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/artigo-a-experiencia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-naeducacao/>.
3. Coronavírus: Brasil registra mais 614 mortes e 23 mil casos de covid-19 em 24h. [Acesso em 26 jul. 2020]. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-51713943>.
4. Marques R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. *Bol Conjunt*. 2020;3(7):31-46.
5. Machado Júnior AJ, Pauna HF. Distance learning and telemedicine in the area of Otorhinolaryngology: lessons in times of pandemic. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2020; 86:271-2.
6. Rose S. Medical student education in the time of COVID-19. *JAMA*. 2020, 323(21):2131-2.
7. Gonçalves MF, Gonçalves AM, Gonçalves IMF.

- Aprendizagem baseada em problemas. Revista do Pemo. 2020;2(1):1-12.
8. Moreira JAM, Henriques S, Barros D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*. 2020;34:351-364.
 9. Gomes JS, Neto MF, Francisco MMCG. Perspectivas transdisciplinares em tempos de pandemia: o ensino remoto em resposta a crise do ensino. *Rev Observat*. 2020;6(4):1-19.
 10. Ferreira A, Príncipe F, Pereira H, Oliveira I, Mota L. Covimpact: pandemia covid-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. *Rev Invest Inov Saúde*. 2020;3(1):7-16.
 11. 850 milhões sem aulas, diz UNESCO. [Acesso em 26 jul. 2020]. Disponível em: <http://abmes.org.br/noticias/detalhe/3687/850-milhoes-sem-aula-diz-unesco>.
 12. Carvalho VO, Conceição LSR, Gois Jr MB. COVID-19 pandemic: Beyond medical education in Brazil. *J Card Surg*. 2020; 35:1170-1.
 13. Plano de contingência Facene/Famene diante da pandemia causada pelo sars-cov-2 (covid-19). [Acesso em 26 jul. 2020]. Disponível em: <http://www.facene.com.br/noticias/faculdades-nova-esperanca-criam-plano-de-contingencia-para-retomada/>.
 14. Ministério da Educação / Gabinete do Ministro. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. [Acesso em 26 jul. 2020]. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>.
 15. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einsten*. 2010;8(1):102-6.
 16. Ministério da Educação. Portaria nº 10, de 06 de abril de 2016. [Acesso em 26 jul. 2020]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/consultacadastr/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTc1Mw==/9flaa921d96ca1df24a34474cc171f61/NDI=>.
 17. Xavier TB, Barbosa GM, Meira CLS, Neto NC, Pontes HAR. Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19. *Braz J Hea Rev* 2020;3(3):4989-5000.
 18. França Filho AL, Antunes CF, Couto MAC. Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia. *Rev Tamoios*. 2020;1:16-31.
 19. Robinson L, Schulz J, Khilnani A, Ono H, Cotten SR, McClain N, Levine L, *et al*. Digital inequalities in time of pandemic: COVID-19 exposure risk profiles and new forms of vulnerability. *First Monday*. 2020;25(7)e. [Acesso em 26 jul. 2020]. Disponível em: <https://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/10845/9563>.
 20. Castaman AS, Rodrigues RA. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. *Res Soc Devel*. 2020;9(6):e180963699.
 21. Peloso RM, Ferruzzi F, Mori AA, Camacho DP, Franzin LCS, Teston APM, *et al*. Notes from the Field: Concerns of Health-Related Higher Education Students in Brazil Pertaining to Distance Learning During the Coronavirus Pandemic. *Eval Health Prof*. 2020;20(10):1-3.
 22. Ker J, Motoda E. Em 2 meses, 265 mil alunos abandonam cursos em universidades particulares. [Acesso em 26 jul. 2020]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2020/07/07/em-2-meses-265-mil-alunos-abandonam-cursos-em-universidades-particulares.htm>.

Correspondência para:

Yuri Victor de Medeiros Martins.

E-mail: yurivictormm@gmail.com

R. Fernando Luiz Henrique dos Santos, 968/302 Jardim Oceania

58037-050 João Pessoa/PB